

SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Clinical supervision in nursing: a training strategy

Ana Spínola

UiIPS | ESSH-IPSantarém, Portugal

ana.spinola@essaude.ipsantarem.pt

Aniceta Paz

ESSH-IPSantarém, Portugal

aniceta.paz@essaude.ipsantarem.pt

Maria João Esparteiro

UiIPS | ESSH-IPSantarém, Portugal

mjoao.esparteiro@essaude.ipsantarem.pt

Teresa Coelho

UiIPS | ESSH-IPSantarém, Portugal

teresa.coelho@essaude.ipsantarem.pt

RESUMO

A supervisão clínica em enfermagem, surge atualmente como uma necessidade dos contextos formativos e da prática. Existem preocupações na adesão aos métodos pedagógicos e processos formativos em ensino clínico. Na formação certificada que tem sido desenvolvida, com enfermeiros de três organizações de saúde da ARSLVT, procurou-se avaliar o processo de supervisão clínica em enfermagem. Como objetivo para este artigo define-se: analisar a conceção da supervisão clínica em enfermagem em 45 enfermeiros, recorrendo à ferramenta pedagógica – mapa conceitual. Da estrutura cognitiva dos enfermeiros emergiram três temas: conceção de supervisão; intervenção em supervisão; avaliação do processo de supervisão. Representou-se as palavras identificadas em mapa conceptual da supervisão clínica em enfermagem. Reconheceu-se esta estratégia como facilitadora do desenvolvimento de competências pelos enfermeiros. Identificou-se a conceção da supervisão clínica dos enfermeiros, relacionada com o pensamento crítico em ensino clínico. A

utilização do mapa conceitual emerge como estratégia pedagógica promotora da autorreflexão dos enfermeiros/estudantes.

Palavras-chave: enfermeiros, ensino clínico, estudantes, mapa conceitual, supervisão

ABSTRACT

Clinical supervision in nursing, currently appears as a necessity of formation at practice contexts. There are concerns in adherence to pedagogic methods and formative processes in clinical education. In the certified training that has been developed, with nurses from three health organizations of the ARSLVT, the process of monitoring clinical skills of students and nurses in service training, aiding workers assess to the clinical supervision process in nursing. The objective for this article is: to analyse the concept of clinical supervision in nursing in 45 nurses, using a pedagogical tool – conceptual map. From the cognitive structure of nurses emerged three themes: design of supervision; supervisory intervention; evaluation of the supervisory process. We recognize this strategy as a facilitator to the skills' development for nurses. We identified the concept of clinical supervision of nurses, related to critical thinking in clinical education. The use of the conceptual map emerges as pedagogical strategy promoting self-reflection of nurses/students.

Keywords: clinical education, concept map, nurses, students, supervision

1 INTRODUÇÃO

A supervisão clínica em enfermagem, surge atualmente como uma necessidade dos contextos formativos e da prática clínica. A formação em enfermagem reconhece, através da investigação que a qualidade da sua resposta às exigências sociais está dependente das aprendizagens em contexto clínico. Santos (2009), refere-se à supervisão clínica enquanto processo que se orienta para a conceção da formação em contextos clínicos, no acompanhamento de estudantes e profissionais em situação de formação realizado por profissionais experientes – reconhecida para muitas organizações como estratégia de acompanhamento e de desenvolvimento profissionais não contornáveis, já equacionada por Abreu (2007).

Existem dificuldades na eficácia/eficiência dos métodos pedagógicos e dos processos formativos em ensino clínico; esta realidade desencadeia a necessidade de estratégias pedagógicas em ensino clínico, na área da supervisão clínica em geral, e na aliança pedagógica (professor-estudante-enfermeiro) em particular, para assegurar o desenvolvimento de competências pelos enfermeiros na área do acompanhamento dos estudantes em ensino clínico. Caracteriza-se por “ensino clínico” de acordo com a Diretiva 2005/36/CE, a vertente da formação em enfermagem através da qual o estudante de enfermagem, no seio de uma equipa e em contacto direto com um indivíduo em bom estado de saúde ou doente e/ou uma coletividade, a planear, dispensar e avaliar os cuidados de enfermagem globais requeridos, com base nos conhecimentos e competências adquiridas. Este ensino será ministrado nos hospitais e outras instituições de saúde, na comunidade, sob a responsabilidade de enfermeiros docentes e com a cooperação e a assistência de outros enfermeiros qualificados (nº5 do artigo 31.º).

Nesta perspetiva, o ensino clínico desenvolvido pelos estudantes nos diversos contextos são momentos significativos pela possibilidade da análise da sua própria experiência de vida e oportunidades de reflexão pelas representações que constrói sobre si próprio e que estão associadas ao seu itinerário social e cultural (Josso, 2002; Madeira, 2015).

No mesmo sentido, Carvalho (2004), identifica o relacionamento entre os atores envolvidos no contexto de cuidados como determinantes. Mencionando os estudantes, professores, enfermeiros e a pessoa sujeito dos cuidados; a par da exigência que as atividades educativas assumem para o estudante decorrem de a ela estarem ligados procedimentos com atitudes, normas e valores que

fazem parte de uma organização de saúde. A complexidade crescente dos contextos, bem como os próprios cuidados desenvolvidos, exigem que a formação em Enfermagem seja um processo de integração/transposição de saberes pelos estudantes em cada contexto. Esta transposição é tão mais consistente quanto melhor for realizada a alternância entre a escola e as organizações de saúde (Amendoeira, 2009; Rua, 2011).

Silva, Pires e Vilela (2011), referem que o desempenho do papel do supervisor assenta no desenvolvimento de atividades no domínio do supervisionar, ensinar, instruir, treinar, aconselhar e avaliar - passando pelo apoio e suporte ao estudante. Confrontados com estas responsabilidades, os enfermeiros vêem-se frequentemente confrontados com dificuldades durante o exercício desta atividade.

Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma ferramenta pedagógica em contexto de supervisão clínica em enfermagem, desenvolvida após mobilização da evidência do estudo de Madeira (2015) no âmbito da caracterização das dimensões que os estudantes valorizam da conceção à intervenção no processo de cuidados, desenvolvido em contexto de ensino clínico. Foi definido como objetivo: analisar a conceção da supervisão clínica em enfermagem em 45 enfermeiros, recorrendo à ferramenta pedagógica – mapa conceitual. Caracteriza-se a ferramenta pedagógica, como nos refere Novak (2000), como o instrumento metodológico, sob a forma de grafo, que ajuda a organizar e representar o conhecimento; possibilitando capacitar professores e estudantes para a negociação de significados sobre o conhecimento e, também, de conceção de um ensino melhor.

Madeira (2015) refere-se à necessidade da representação da estrutura cognitiva do processo de cuidados desenvolvido pelos estudantes através de unidades semânticas, constituir-se pelas palavras plenas de sentido, recorrendo ao mapa conceitual no âmbito do seu potencial como instrumento epistemológico, como aponta Novak (2000).

Abreu (2003, 2007), aponta o trajeto de supervisão sobre situações reais, com indivíduos em interação e sobre dinâmicas de colaboração – reconhecendo a resolução de problemas, a tomada de decisão ou a definição de um profissional como dependentes da dialética entre a teoria e prática, mas também da configuração de “modus operandi” e de processos de autonomização progressiva.

Madeira (2015), refere-se à valorização da dimensão profissional pelo estudante, quando ele se confronta em contexto clínico com o “querer *vir a ser enfermeiro*”, sendo que, a assunção deste papel é também espectável para os profissionais. O contexto de ensino clínico, surge assim enquanto espaço onde se prestam cuidados à pessoa, e gerador de aprendizagens através do relacionamento na interação e na consciencialização pelos estudantes dos saberes transferíveis para a aquisição das competências, na sua dimensão instrumental, interpessoal e sistémica que virão a desenvolver como profissionais no futuro.

É neste enquadramento que surge a necessidade da utilização de estratégias/ferramentas pedagógicas com os enfermeiros supervisores de estudantes de enfermagem do primeiro ciclo, em ensino clínico, facilitadoras da representação da conceção de supervisão clínica em enfermagem através do mapa conceitual (Madeira, 2015) que representa os conceitos com significado para um grupo de enfermeiros na supervisão clínica – impulsionadoras da capacidade de pensamento crítico, tomada de decisão, desencadeando a autorreflexão de enfermeiros e estudantes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na formação certificada que temos desenvolvido, com enfermeiros de três organizações de saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo [ARSLVT], procurou-se através do processo de acompanhamento das competências clínicas dos estudantes e da formação em exercício dos enfermeiros cooperantes, avaliar o processo de supervisão clínica em enfermagem. Da investigação anterior, reforça-se a representação da estrutura cognitiva através do instrumento metodológico – mapa conceitual (Spínola & Amendoeira, 2014; Madeira, 2015) permitindo organizar e representar o conhecimento dos enfermeiros acerca do processo de supervisão clínica em enfermagem. Participaram quarenta e cinco enfermeiros, correspondentes a três módulos de formação em organizações diferentes.

Teve-se presente os princípios éticos e legais, suportados na autorização de acesso às fontes de dados numa escola de saúde, para consulta e análise documental.

Como método de recolha de dados utilizou-se – a análise de narrativas (Bogdan & Biklen, 2013), elaboradas pelo grupo de enfermeiros formandos. Como critério de inclusão definiram-se três organizações hospitalares, com a totalidade dos formandos (15) por contexto, traduzido pela estratificação dos quarenta e cinco participantes / narrativas selecionadas.

Silva e Trentini (2002), referem a narrativa como sendo uma das formas coerentes e adequadas para se obter informação acerca dos saberes e das práticas, uma vez que as narrativas permitem o elo fundamental entre o saber e o contexto.

De acordo com as evidências produzidas na investigação, desenvolveu-se como estratégia metodológica – análise temática (Bardin 2016) e utilização do mapa concetual (Novak, 2000) para representar a conceção do processo de supervisão clínica do grupo de enfermeiros. Partiu-se de documentos de narração, quarenta e cinco narrativas elaboradas pelos enfermeiros. Para a organização do material e para o processamento e leitura segundo critérios de análise, teve-se presente o que nos refere Bardin (2016) – as diferentes fases da análise temática organizam-se em torno de três polos desenvolvidos sequencialmente: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Figura1).

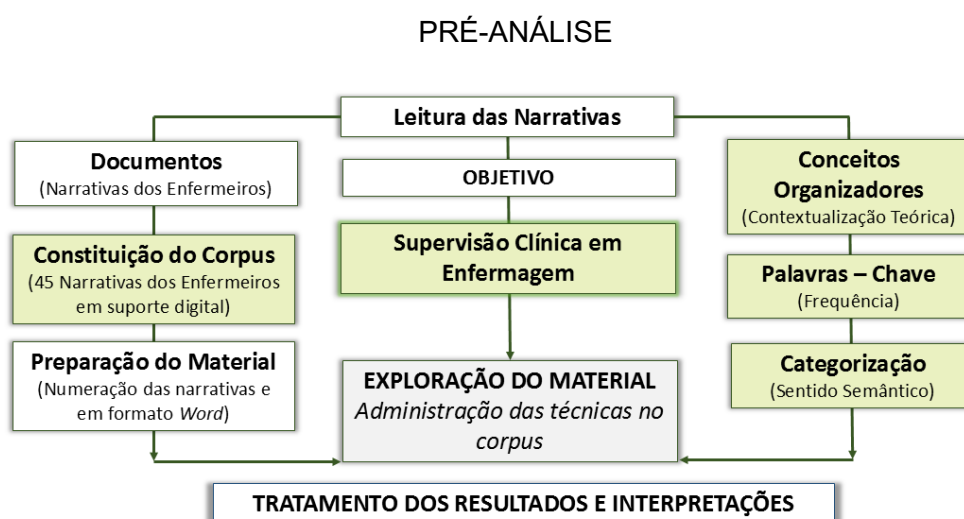


Figura 1: Desenvolvimento das fases da análise das narrativas

Definida a constituição do *corpus* da análise, estabeleceu-se contacto com os documentos a analisar e realizámos a leitura flutuante, no sentido de retirar impressões e orientações, em função das hipóteses emergentes (Bardin, 2016). Num segundo momento procedeu-se à identificação de palavras e/ou expressões significativas, importantes para a definição das unidades de análise. Deste procedimento, surgiram um conjunto de palavras com significado, enquadrado ao conceito de supervisão clínica para as unidades de registo, sendo idênticas, sinónimas ou próximas a nível semântico.

Realizou-se a agregação das palavras, por aproximações semânticas ligeiras (partilha, autonomia, avaliação, estratégia, experiências) mas não destituídas de critérios de agrupamento (relação de partilha, avaliação da autonomia, estratégias de avaliação, experiências reflexivas), permitindo deste modo, classificar a informação através de uma lista de palavras, com sentido semântico, num

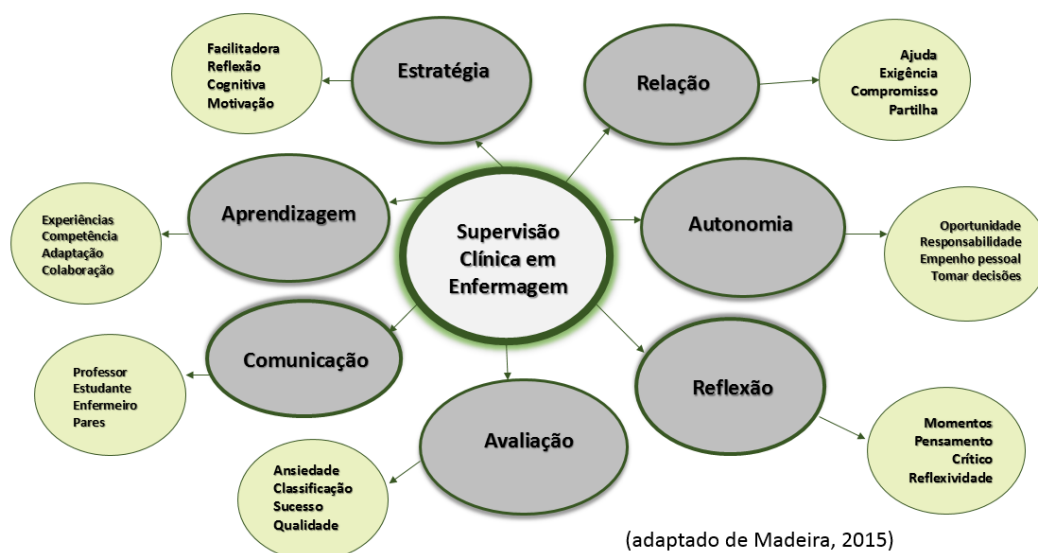
total de 20 palavras plenas, que submetemos ao *corpus* (Bardin, 2016). Valorizou-se para além da frequência obtida a sensibilidade ao seu sentido semântico, procurando-se a sua respetiva contextualização teórica. Com o recurso ao *software* do Microsoft Word 2010, submeteu-se a lista de todas as *palavras plenas*, ao *corpus* de análise. O procedimento consistiu em submeter palavra a palavra ao documento em formato digital (em *Microsoft Word*), através da opção “localizar” seguido de “localização avançada” para selecionar “documento principal”, obteve-se a localização da palavra e a frequência de aparição.

Dando continuidade à representação da estrutura cognitiva do processo de supervisão clínica desenvolvido pelos enfermeiros, através das unidades semânticas já constituídas pelas palavras plenas identificadas, recorreu-se ao mapa conceptual no âmbito do seu potencial como instrumento epistemológico, como aponta Novak (2000), uma vez que permitiu a compreensão da relação entre o domínio concetual e o domínio factual do processo científico, que se pretendia.

O mapa conceptual (Novak, 2000) como se vindo a referir é o instrumento metodológico, sob a forma de grafo, que permite organizar e representar o conhecimento. Permite reduzir de forma analítica, a estrutura cognitiva subjacente a um dado conhecimento, aos seus elementos básicos. Este instrumento é estruturado a partir de conceitos principais e suas relações, que compõem a estrutura cognitiva (Carvalho, 2009; Jonassen, 2007).

Procurou-se através do mapa conceptual como ferramenta, representar o conhecimento dos enfermeiros acerca do processo de supervisão clínica desenvolvido pelos mesmos em contextos de ensino clínico. Trata-se portanto de uma ferramenta, que num primeiro momento se constituiu, em agrupar todas as palavras plenas através do referenciamento constante nos encadeamentos: palavra plena – palavra de ligação (Bardin, 2016), permitindo formar várias relações semânticas com significado, que possibilitaram a construção de uma rede semântica, e composição do mapa conceptual.

Na perspetiva compreensiva dos dados que se procurou desenvolver, procedeu-se à análise da rede semântica através dos conceitos, das palavras, frases e/ou proposições significativas, no sentido da organização do conhecimento dos enfermeiros face a conceção do processo de cuidados. A análise do mapa permitiu assim representar as palavras plenas portadoras de maior sentido, como os conceitos mais gerais: *estratégias; relação; autonomia; reflexão; avaliação; comunicação; aprendizagem*; no sentido da compreensão do conhecimento dos enfermeiros, integrando as restantes palavras plenas, como os conceitos menos gerais na representação hierárquica do mapa conceptual (*Figura 2*).



3 RESULTADOS

Na sequência das estratégias metodológicas enquadradas pela investigação anteriormente desenvolvida e da discussão realizada, emergiram da estrutura cognitiva dos enfermeiros três temas: conceção de supervisão; intervenção em supervisão; avaliação do processo de supervisão.

- A conceção de supervisão assume uma relação de partilha, com responsabilidade, através do compromisso, mediada pela comunicação efetiva entre os participantes que parece evidenciar-se centrada na confiança.

- A intervenção em supervisão ocorre em momentos de interação, que possibilitam a mobilização de saberes das experiências anteriores, com recurso à estratégia reflexiva apelando às capacidades de autoavaliação e autoformação dos estudantes.

- Avaliação do processo de supervisão parece estar centrada na aprendizagem, sendo mediada pelo desenvolvimento pessoal do estudante e na tomada de consciência da intervenção, surgindo a valorização da autonomia nas oportunidades conseguidas pelo estudante.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Identificou-se a conceção da supervisão clínica dos enfermeiros, relacionada com o pensamento crítico em ensino clínico, como também referem Silva, Pires e Vilela (2011) e da sensibilização para a necessidade de ser-se competente na relação de supervisão com o estudante, procurando oportunidades de aprendizagem na prática clínica.

O Processo reflexivo parece evidenciar-se enquanto estratégia para a autoavaliação do enfermeiro/estudante, parecendo surgir como importante no desenvolvimento do seu pensamento crítico e como promotor da respetiva diferenciação de habilidades de raciocínio, como já nos refere Madeira (2015). Parece constatar-se nos enfermeiros a identificação da reflexão sobre as práticas de supervisão, como modo de identificação de dificuldades no diálogo com eles próprios e os estudantes, questionando e refletindo nas experiências anteriores, procurando as respostas mais adequadas a situações novas de supervisão.

A utilização do mapa concetual afigura-se como ferramenta pedagógica promotora da autorreflexão dos enfermeiros/estudantes.

5 CONCLUSÃO

O conhecimento adquirido sobre a conceção de supervisão clínica em enfermagem a partir da utilização do mapa concetual como ferramenta pedagógica, perspectivada a partir das narrativas, surgiu relevado como fundamental à capacidade de pensamento crítico, tomada de decisão, desencadeando a autorreflexão dos enfermeiros/estudantes – dimensões essenciais da construção de competências de supervisão nos enfermeiros que supervisionam estudantes do primeiro ciclo de enfermagem em ensino clínico.

Na sequência da investigação que temos vindo a desenvolver, no âmbito da aprendizagem do processo de cuidados pelo estudante, identificamos algumas implicações decorrentes, ao nível da formação e da prática clínica. No sentido metodológico, valorizou-se a necessidade de aprofundar a natureza das relações semânticas entre as dimensões/conceitos, a informação relativa ao conhecimento orientador dos enfermeiros para o processo de supervisão que desenvolvem em contexto clínico. Ao nível do processo pedagógico, valorizou-se o potencial de utilização do mapa concetual como uma ferramenta para a promoção da aprendizagem dos enfermeiros/estudantes. Este potencial emerge também como relevante para a promoção da autorreflexão e na aquisição de competências ao nível do pensamento crítico em enfermagem.

6 REFERÊNCIAS

- Abreu, W. (2003) *Supervisão, Qualidade e Ensinos Clínicos: que parcerias para a excelência em saúde*, Cadernos Sinais Vitais (1). Coimbra: Formasau.
- Abreu, W. (2007) *Formação e aprendizagem em contexto clínico – fundamentos, teorias e considerações didáticas*. Coimbra: Formasau.

- Amendoeira, J. P. (2009). Ensino de Enfermagem – Perspectivas de Desenvolvimento. *Pensar Enfermagem*, 13 (1), 2-12.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Editora.
- Carvalho, R. (2003). *Parcerias na Formação: Papel dos Orientadores Clínicos*. Loures: Lusociência.
- Carvalho, A. L. (2004). *Avaliação da aprendizagem em ensino clínico no curso da licenciatura em enfermagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Carvalho, J. E. (2009). *Metodologia do trabalho científico: «saber-fazer» da investigação para dissertações e teses*. (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Diretiva 2005/36/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 7 de setembro de 2005, *relativa ao reconhecimento das qualificações profissionais*, nº5 do artigo 31.º. Jornal Oficial da União Europeia.
- Jonassen, D. H. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto. Porto Editora.
- Josso, C. (2002). *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa.
- Madeira, A.C.S. (2015). *O estudante de enfermagem no processo de cuidados em ensino clínico*. Saarbrücke: Novas Edições Acadêmicas.
- Novak, J. (2000). Aprender criar e utilizar o conhecimento – Mapas conceituais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas. (A. Rabaça, Trad.). Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- Rua, M. S. (2011) *De Aluno a Enfermeiro – Desenvolvimento de Competências em Contexto de Ensino Clínico*. Loures: Lusociência.
- Santos, E. M. M. (2009) - A aprendizagem pela reflexão em ensino clínico. Estudo qualitativo na formação inicial em enfermagem. Aveiro: Universidade de Aveiro. [Consult. Set. 2011]. Tese de doutoramento. Disponível em WWW: <URL: <http://biblioteca.sinbad.ua.pt/teses/2009001173>>.
- Silva, DGV, Trentini, M. (2002). Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Maio-Junho.
- Silva, R.; Pires, R.; Vilela, C. (2011) - Supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico – Revisão sistemática da literatura. *Revista de Enfermagem Referência*. III Série, nº 3, p. 113-122.
- Spínola, A.C.; Amendoeira, J. (2014). The Care Process: analysis of Nursing students' conceptions. *Revista de Enfermagem Referência*. IV Série, n.º 2, p. 163-170. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14006>